**Plano de Metas**

O Presidente Juscelino Kubitschek prometia incrementar a industrialização brasileira através do**Plano de Metas**, cujo lema era “**cinquenta anos em cinco**”,

O plano de metas completaria o quadro da industrialização do país, através da “substituição das importações” nos setores de bens de capital e bens de consumo duráveis. Para isso, o Estado continuaria investindo em setores da indústria de base, enquanto a indústria de bens de consumo durável se daria pela iniciativa privada, com incentivo ao capital estrangeiro.

O capital estrangeiro poderia ingressar no país facilitado pela **Portaria 113 da Sumoc** (Superintendência da Moeda e do Crédito), que franqueava a entrada do capital estrangeiro para importação de máquinas e equipamentos, através da associação com as indústrias nacionais.

O **capital estrangeiro**, antes investido na indústria militar e na recuperação europeia do pós-guerra, encontrava-se disponível e à procura de áreas e países onde pudesse ser aplicado, desde que fosse garantido o retorno da margem de lucro aos seus países de origem. Getúlio Vargas foi contra essa remessa sem limites e, por isso, defrontou-se com os Estados Unidos.

O imperialismo tomou outra feição: transferia para os países periféricos sua tecnologia obsoleta e os fazia retornar na forma de lucros para serem investidos, em seus próprios países, em novas tecnologias.

Essa política**tornou o Brasil dependente da tecnologia e do capital estrangeiro,** além de formar aqui uma influente classe econômica que representasse seus interesses.

O **desenvolvimentismo**dos anos JK formou uma classe operária mais qualificada, com importância maior na economia e na política, além de uma numerosa classe média empregada nos serviços burocráticos e nos setores prestadores de serviços, ampliando o mercado consumidor interno.

A agricultura acompanhou as transformações em curso através da mecanização da lavoura, gerando desemprego rural, êxodo e redução dos salários dos camponeses.

A industrialização aumentou as**disparidades geográficas** brasileiras: o Nordeste não se beneficiou da industrialização, que se concentrou no Sudeste. Por isso, o governo criou a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que não logrou grandes vitórias.

Em contrapartida, o**desenvolvimento industrial** no período aumentou as disparidades sociais. Os lucros industriais aumentaram em torno de 76%, a produtividade aumentou em torno de 35%, e os salários apenas 15%.

**O controle do capital estrangeiro sobre a economia nacional era inquestionável:** detinha 99,8% da indústria de tratores, 98,2% da indústria automobilística, 88% da indústria farmacêutica, 70% da indústria de máquinas, dentre outras. As indústrias estrangeiras possuíam um capital de 100,8 bilhões de cruzeiros investidos, enquanto as indústrias nacionais tinham um total de apenas 39 bilhões.

**Consequências do plano de metas**

Os planos de desenvolvimento do governo JK foram quase todos alcançados: indústria naval, automobilística e construção civil (com a construção de Brasília). Porém, o custo social foi elevado: inflação, queda no valor salarial, elevação do custo de vida e da dívida externa.

Os**altos índices inflacionários** e o medo de insolvência da economia brasileira levaram os credores internacionais, através do **FMI** (Fundo Monetário Internacional), a pressionarem o governo a adotar medidas de austeridade econômica, de forma a condicioná-las à obtenção de novos financiamentos.

O desenvolvimentismo requeria mais investimentos e a participação expressiva do Estado na indústria de base. O governo JK recusou-se a ceder às pressões do FMI, optando pela continuidade do desenvolvimentismo, pelo emissionismo monetário e pela inflação, chegando a romper com o FMI.